

REGENERACÃO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPGRAPHIA E ESCRIPTORIO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA
GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

Não agentes do nosso
jornal em Paris, os Srs.
Amedée Prince & C. suc-
cessores de Gallien &
Prince.

36 Rue Lafayette 36

REGENERACÃO

RETROSPECTO POLÍTICO

DO

ANNO DE 1888

Ao começar a sessão do dia 8, em que tinha de ser apresentada a lei de liberação, o Sr. Pedro Luiz apresentou um projeto abolido na armada os cartões corporais; o Sr. presidente do conselho fez a leitura da proposta do poder executivo relativamente à racialia geral do Império; e o Sr. ministro da guerra apresentou uma proposta fixando as forças de terra para 1889.

Não tendo, porém, podido comparecer a essa sessão o Sr. conselheiro Antonio Prado, porque ainda não lhe permittissem o seu estado de saúde, coube ao Sr. conselheiro Rodrigo Silva, ministro interino da agricultura a apresentação do magnanimo projeto que abolia no Brasil a hedionda escravidão.

Quando S. Ex. acabou de fazer a leitura do grandioso projeto, que propunha a punição de um crime tolerado por tres séculos, roxíperam entusiasticas aclamações de todos os lados da Câmara, e o echo das repetidas salvas de aplausos partidos desde o recinto até as ultimas galerias, estendeu-se, como as zonas de uma bateria de cornetas n'um combate, até a multidão, que circundava o edifício, erguendo calorosos vivas ao feliz acontecimento.

Algumas minutos depois a boa nova era recebida com alegria e entusiasmo, em quasi todas as províncias do Império, transmitida pelo telegrapho.

Bis, pois, o projeto, apresentado de ordem de S. A. I. Regente e em nome de S. M. o Imperador, pelo Sr. conselheiro Rodrigo Silva:

«Art. 1º E declarade extinta a escravidão no Brasil.

«Art. 2º—Ficam regradas as disposições em contrario.

A aspiração nacional ia, por consequencia, ser brilhantemente satisfeita e a sociedade abrir de jay em par as suas largas portas, para dar entrada em seu seio a alguns milhares de homens humilhados por um crime deshumano.

E o Sr. Rodrigo Silva, membro do gabinete escravista presidido pelo Sr. barão de Cotelipe, que tudo por em prática para demorar por mais tempo uma

questão, que não só a nação mas também a sociedade reclamava, a sua prompta resolução, levou a sua consciencia com a gloria de ter apresentado o projeto e deu uma tremenda lição ao chefe do ministerio *20 de Agosto*, demonstrando-lhe que o homem dá sempre prova do seu adiantamento pensando, hoje, de uma forma muito diversa de que pensava homem.

Se os homens, que tem alguma inteligencia, não podessem muitas vezes assim, mas fossem tão agarrados ao retrogradismo, como o Sr. de Cotelipe, Paulino de Souza, Andrade Figueira, e outros inimigos do coto do escravista, infeliz da nossa nação, ainda se estorceria mais na lamentação estrada do atrasamento sem esperança de melhor futuro.

Não condamnamos aquello que, se entregando inteiramente a uma ideia infeliz, torna-se mais tarde o mais valente luctador para derribá-la, concorrendo para o triunfo de uma outra ideia mais futurista...

Mas condamnamos energicamente o homem que, se atirando ás ideias atrasadas e prejudiciais ao desenvolvimento do paiz, ainda põe em prática todos os seus esforços para o seu triunfo, e não se regenera ante a luz da inteligencia para salvar-se do enorme erro,

(Continua)

A PROPAGANDA REPUBLICANA

IX

(Da *Tribuna Liberal*)

Caminhando sempre para o norte, e transpondo o isthmo de Panamá, estudemos agora a historie politica das republicas da America Central.

Em 1821 o exemplo do vizinho Mexico, que proclamara a sua independencia, arrastou todo esse regno, cujo movimento separavista foi auxiliado pelo proprio representante de Espanha, Gavino Guinza para delle aproveitá-la, como conseguiu, fazendo-se chefe provisório da nascente nacionalidade.

Gracias a esse auxilio, a autonomia da America Central foi proclamada em Guatemala aos 15 de Setembro daquelle anno, sem derramamento de sangue; mas pouco tempo pôde sustentar-e.

Iturbide acabava de cingir a coroa do Mexico, e, aspirando dominar em todos os paizes conquistados outr'ora por Alvarado e Cortez, enviou um exercito para apoderar-se do territorio que se sublevara.

A queda do Agostinho I res-

ESTERRO. SEXTA-FEIRA 8 DE FEVEREIRO DE 1889

ASSIGNATURA

CAPITAL . . . (semestre) . . . 5\$000

PELO CORREIO . . . 6\$000

NUMERO AVULSO 40 RS.

«Foi por suas virtudes que D. Juan Mora mereceu figurar neste recinto. Será mostrando-se digno delle, nas mesmas funções, que seus sucessores alcançarão hora igual.»

As virtudes de D. Juan Mora, que o Congresso assim apresentava nos seus concidadãos, como tipo do bom patriota, não impediram que elle pretendesse perpetuar o domínio de sua família sobre os destroços das liberdades republicanas, acumulasse uma fortuna colossal.

Viu-se afinal abandonado por todas as classes, pelos proprietários, pelo commercio e pelo exercito, de modo que, em a noite 24 de Agosto de 1859, foi inesperadamente preso por amigos conjurados, apêdo do poder e exílio.

Foi uma revolução de palco, dirigida por seu ex-socio Vicente Aquillar, que installou um governo provisório. Este foi substituído pelo de presidente José Maria Monte-Alegre.

Mora, acolhendo-se a república do Salvador, não se resignou, e como dispunse ainda de alguns partidários, aumentados com os descontentes da administração reaccionaria de Monte-Alegre, pensou readquirir a presidencia pelas armas. Desembarcando em Puentrenas no mezo de Setembro de 1860, poderia ter talvez reproduzido a volta da ilha de Elba si marchas se rapidamente sobre a capital, S. José, a frente dos 300 homens que reunira.

Desfalcado, porém, em caminho, foi esmagado pelas forças superiores do governo; e julgado «in continente» por um conselho de guerra, tres horas depois era fuzilado!

(Continua)

NOTICIARIO

O distinto e ilustrado ocultista Dr. David Ottoni, prestando-se generosamente, fez, hontem, mais uma operação de olhos, na menor Sebastiana, residente na casa da exma. viúva do Sr. Jovita Dearte Silva, cujo resultado foi enrado de feliz exito, assistindo a essa operação os Srs. Drs. Lopes Rodrigues e Paula Guimaraes;

Por esse motivo mai-numa vez tambem enviamos-lhe o valeu-lhe a collocação do retrato na sala das sessões do Congresso, com a seguinte inscripção.

Consta-nos que, sabbado

proxima, haverá na Praia de Póra, riuidosa «Zé Peleira», da sociedade carnavalesca «Democráticos», que ha pouco tempo ali se formou.

Que presidente!

Já publicou a «Reforma» longa notícia sobre o ex-presidente do Amazonas, o celebre Cardoso de Andrade.

Vão agora ver os leitores a opinião do jornal «O Paiz», que se publica no Maranhão, e do qual é redactor o conselheiro Gomes de Castro, deputado da sua província e ex-presidente da camara temporaria.

Eis o que escreveu essa folha:

«As pessoas, e não eram poucas, que se achavam na camara do paquete «Perambuco», entrado do sul neste po lo no dia 26 de outubro, ouviram o Sr. major Antonio Fernandes Jorge, cunhado do Sr. Passos Miranda, deputado pelo Amazonas, afirmar em voz alta que o presidente da referida província, Dr. Cardoso de Andrade, era «ebrio, devassado e ladrao».

Ebrio, a ponto de pôr-se em completo nudez em casas de famílias, onde jantava, forçando os respectivos chefe a expulsá-lo. Deixado, ao ponto de ter luta corporal com meretrizes em hotéis de Manaus; sahido dessa luta com o rosto dilacerado pelas unhas das requestudas. Ladrao, por que recebia dinheiro por actos administrativos que praticava, e leivos dos interesses dos cofres publicos, contados à sua guarda.

«Acrecentava o Sr. major Fernandes Jorge, cunhado, repetimos, do Sr. deputado Passos Miranda, que deixara no Rio de Janeiro os documentos comprobatorios de tão graves arquinhões, à vista dos quais resolver o governo a demissão do presidente do Amazonas.

«Ainda que seja notorio o desembargo com que o Sr. presidente do conselho distribue as províncias, muitas das quais formam logo entre-

